

**Objetivo:** Avaliar a resposta virológica na coorte de pacientes em simplificação terapêutica com 3TC/DTG em estudo de vida real.

**Metodologia:** Estudo retrospectivo da utilização na prática clínica de esquema simplificado com 3TC/DTG em hospital de referência em doenças infecciosas, com avaliação de benefício imunoviológico e razões de possíveis falhas terapêuticas.

**Resultados:** Avaliados 75 pacientes em uso de 3TC/DTG, com idade média de 56 anos, sendo 50 (66,6%) do sexo masculino, média de uso do esquema simplificado de 12,4 meses, CD4 médio = 660 cels/mm<sup>3</sup> e CD8 médio = 941 cels/mm<sup>3</sup>. Esquemas prévios: TDF ou ABV ou AZT/3TC/EFZ (n = 20), TDF ou ABV ou AZT/3TC/DTG (n = 36), AZT ou TDF ou ABV/3TC/NVP (n = 7), TDF/3TC/RAL (n = 2), esquemas com 3° agente IPr (DRVr n = 5 e ATVr n = 5). Do total de pacientes com resultados pós simplificação 63 (n = 95,5%) mantiveram supressão virológica (<40 cópias) e 3 pacientes apresentaram carga viral detectada (1 paciente com CV = 17851 após 7 meses de simplificação e com relato de baixa adesão, uso prévio AZT/3TC/EFZ; 1 paciente com CV = 834 em 6 meses e com boa adesão, uso prévio 3TC/DRVr; e 1 paciente com CV = 48 em 8 meses pós e apresentando baixa adesão, uso prévio AZT/3TC/ATVr).

**Discussão/Conclusão:** A realização de Genotipagem pré tratamento não é realizada no Brasil, mas os resultados desse estudo confirmaram a eficácia na supressão virológica em simplificação terapêutica na vida real, embora ressaltando a necessidade de se manter uma boa adesão. Portanto, a simplificação com 3TC/DTG parece ser uma estratégia segura como opção terapêutica na impossibilidade de outros ITRNs associados. Estudos a longo prazo são necessários para confirmar a manutenção de eficácia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101056>

OR-12

### ESTUDO DE EFICÁCIA TERAPÊUTICA NA SUPRESSÃO VIROLÓGICA DA TERAPIA DUPLA COM DOLUTEGRAVIR/DARUNAVIR-R NA VIDA REAL

Melina Maria Loiola Melo Vasconcelo, Bruno Pinheiro Aquino, Luan Victor Almeida Lima, Luis Arthur Brasil Gadelha Farias, Francisco José Cândido da Silva, Cicero Allan Landim de Oliveira, Ana Livia Gomes Moreira, Lara Gurgel Fernandes Tavor, Denise Girão Limaverde Lima, Melissa Soares Medeiros

Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ), Fortaleza, CE, Brasil

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 01/12/2020 - Sala: 3 - Horário: 18:45-18:55

**Introdução:** A população com HIV em uso dos novos esquemas terapêuticos aumentou a sobrevivência ao longo dos anos levando a maior preocupação com comorbidades e toxicidade relacionadas ao envelhecimento. As opções da classe ITRN disponíveis no Brasil apresentam limitações nesse aspecto, desde a toxicidade renal e óssea do Tenofovir na 1ª linha, como Sd. Metabólica e Lipodistrofia com Zidovudina, além de risco cardiovascular aumentado com Abacavir como alternativas.

Sendo assim, cresce a necessidade de esquemas terapêuticos eficazes livres de inibidores análogos da transcriptase reversa. Muitos pacientes com toxicidade e necessidade de esquema simplificado fizeram uso de outras terapias no passado e inclusive com falha terapêutica, levando a necessidade de esquema com maior barreira genética, surgindo a associação DTG/DRVr como alternativa.

**Objetivo:** Avaliar eficácia terapêutica na supressão virológica da terapia dupla com DTG/DRVr.

**Metodologia:** Estudo retrospectivo de pacientes naive para TARV ou em switch por toxicidade aos ITRNs com DTG/DRVr na prática clínica de hospital de referência em doenças infecciosas.

**Resultados:** Ao total foram 30 pacientes com terapia dupla DTG/DRVr, sendo 66,6% do sexo masculino (n = 20), idade média de 52 anos (var 24-81) e 60% destes com idade acima de 50 anos. Destes 24 apresentavam exames pós início de terapia, com 91,6% de supressão virológica (n = 22), e dois pacientes com carga viral detectada (1 paciente com CV = 123.005 cópias e CD4 = 159 cels/mm<sup>3</sup>, apresentando histórico de baixa adesão e nunca apresentou supressão virológica em esquemas antirretrovirais prévios, e 1 paciente com DRC não dialítica, com CV = 41 cópias e CD4 = 817 cels/mm<sup>3</sup>). A dosagem de CD4 média dos pacientes foi 542 cels/mm<sup>3</sup> (var 14-1176). As principais razões para simplificação foram: alteração de função renal, risco cardiovascular elevado e toxicidade ao tenofovir.

**Discussão/Conclusão:** O estudo atual evidenciou elevada supressão virológica com a terapia dupla DTG/DRVr na vida real, sendo opção terapêutica para simplificação de tratamento sem ITRNs, com maior segurança em relação ao risco de resistência a longo prazo e seguro em pacientes idosos. São necessários mais estudos e com maior tempo de acompanhamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101057>

### ÁREA: MICROBIOLOGIA

OR-13

### DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS RELACIONADAS À PELE NA AMAZÔNIA LEGAL MERIDIONAL: HIPERENDEMICIDADE, HETEROGENEIDADE E SOBREPOSIÇÃO ESPACIAL DE HANSENÍASE E LEISHMANIOSE TEGUMENTAR

Amanda Gabriela de Carvalho, João Gabriel Guimarães Luz, João Victor Leite Dias, Anuj Tiwari, Peter Steinmann, Eliane Ignotti

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil

Ag. Financiadora: CNPQ

Nr. Processo: 421138/2018-1

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 02/12/2020 - Sala: 1 - Horário: 18:15-18:25

**Introdução:** Hanseníase e leishmaniose tegumentar (LT) são doenças tropicais negligenciadas relacionadas à pele que podem apresentar manifestações cutâneas significativas, e conseqüentemente desenvolvimento de incapacidades físicas

